



## ***GORDOFOBIA VS EMPATIA NO CONTEXTO DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO: UM ENFOQUE PSICOSSOCIOLÓGICO.***

**Maria Regina Fonseca Barbosa de Araújo<sup>1</sup>, Lidiane Silva de Araújo<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A formação do nutricionista é multideterminada e, além dos componentes curriculares, é atravessada por influências sociais, que podem reverberar práticas pouco empáticas e estigmatizantes sobre as pessoas com obesidade. Assim, objetivou-se apreender as representações sociais (RS) da obesidade elaboradas por estudantes de Nutrição; especificamente, buscou conhecer o papel preditor de variáveis como empatia, satisfação corporal, culpabilização da pessoa com sobrepeso e correlatos sociodemográficos no desfecho do preconceito de peso. Tratou-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística de 135 estudantes, maioria feminina (80,7%) e com idades entre 18 e 29 anos ( $M=21,5$ ;  $DP=2,33$ ), os quais responderam a um conjunto de instrumentos. Os dados foram submetidos aos softwares SPSS – para fins de caracterização da amostra, análises de correlações e regressão múltipla – e Iramuteq, a fim de obter a classificação hierárquica descendente do corpus textual com os saberes compartilhados pelos discentes. Observou-se que participantes com maior satisfação corporal e que culpabilizaram as pessoas com sobrepeso apresentaram uma tendência gordofóbica, o que sugere uma provável conformação desse grupo ao padrão estético socialmente valorizado e, conseqüentemente, maior tendência à reprodução do estigma de peso. As RS da obesidade foram objetivadas em elementos de caracterização diretamente associados a julgamentos e prejuízos (físicos, sociais e psicológicos), que justificaram o incentivo ao tratamento, controle de peso e mudança de hábitos. Diretamente associada a esta dimensão, os obstáculos ao processo de emagrecimento apresentaram um viés psicológico, o que parece corroborar a tendência à culpabilização evidenciada no estudo quantitativo. Finalmente, possibilidades de ensino, pesquisas e intervenções são sugeridas.

**Palavras-chave:** Gordofobia, Empatia, Nutrição.

---

<sup>1</sup>Aluna bolsista do curso de Nutrição, Departamento de Nutrição, Unidade Acadêmica de Saúde, Centro de Educação e Saúde da UFCG, Campus Cuité, PB, e-mail: [maria.fonseca@estudante.ufcg.edu.br](mailto:maria.fonseca@estudante.ufcg.edu.br)  
Doutora em Psicologia Social. Orientadora. Professora efetiva de Psicologia na Unidade Acadêmica de Saúde, Centro de Educação e Saúde da UFCG, Campus Cuité, PB, e-mail: [lidiane.silva@professor.ufcg.edu.br](mailto:lidiane.silva@professor.ufcg.edu.br)

## ***FATPHOBIA VS EMPATHY IN THE CONTEXT OF NUTRITION ACADEMICS: A PSYCHOSOCIOLOGICAL APPROACH.***

### **ABSTRACT**

The training of a nutritionist is multi-determined and, in addition to the curricular components, is permeated by social influences, which can reverberate unempathetic and stigmatizing practices towards people with obesity. Thus, the objective was to understand the social representations (SR) of obesity created by Nutrition students; specifically, it sought to understand the predictive role of variables such as empathy, body satisfaction, blaming the overweight person and sociodemographic correlates in the outcome of weight prejudice. This was a cross-sectional study, with a non-probabilistic sample of 135 students, the majority female (80.7%) and aged between 18 and 29 years old ( $M=21.5$ ;  $SD=2.33$ ), who responded to a set of instruments. The data were submitted to the SPSS software – for the purposes of sample characterization, correlation analysis and multiple regression – and Iramuteq, in order to obtain the descending hierarchical classification of the textual corpus with the knowledge shared by the students. It was observed that participants with greater body satisfaction and who blamed overweight people showed a fatphobic tendency, which suggests a likely conformity of this group to the socially valued aesthetic standard and, consequently, a greater tendency to reproduce weight stigma. The SR of obesity were objectified in characterization elements directly associated with judgments and losses (physical, social and psychological), which justified the encouragement of treatment, weight control and change of habits. Directly associated with this dimension, the obstacles to the weight loss process presented a psychological bias, which seems to corroborate the tendency to blame evidenced in the quantitative study. Finally, possibilities for teaching, research and interventions are suggested.

**Keywords:** Fatphobia, Empathy, Nutrition.